



## COMUNIDADE EPIZÓICA FOTOSSINTÉTICA EM ANUROS - UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE UM POSSÍVEL DISPERSOR

Eduardo Pereira da Silva<sup>1,2</sup>, Felipe Lucas Arida<sup>1,3</sup>, Raylane da Anunciação<sup>1,2</sup>, Etiely Karnopp<sup>1,5</sup>, Tiago Gomes do Santo<sup>1,3</sup>, Juliana Ferreira da Silva<sup>1,4</sup>, Ana Paula Vestena Cassol<sup>1,2</sup>, Antônio Batista Pereira<sup>1,2</sup>

1. Universidade Federal do Pampa, Av. Antônio Trilha 1847, São Gabriel, Rio Grande do Sul – Brasil CEP 97300-000; 2. Núcleo de Estudos da Vegetação Antártica; 3. Laboratório de Estudos em Biodiversidade Pampiana; 4. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas; 5. Laboratório de Neurobiologia e Toxicologia.

\*Contato para [eduardosilva@alunos.unipampa.edu.br](mailto:eduardosilva@alunos.unipampa.edu.br)

Ecologia de Comunidades/Oral

Conhecidos como sapos, rãs e pererecas os anuros integram o principal grupo de anfíbios no Brasil. Esta ordem possui seus hábitos próximos a ambientes úmidos. Apresentam a pele permeável, ovos sem casca e ciclo de vida com duas fases. O fato de possuírem hábitos aquáticos e terrestres os tornam possíveis contribuidores na dispersão da comunidade perifítica, que entre os organismos que a compõem, se encontram as microalgas sendo estas portadoras de capacidade fotossintética e grande importância ecológica, nutricional e econômica. O objetivo do trabalho foi identificar gêneros da comunidade epizóica fotossintética presente na mucosa dorsal e ventral da pele de anuros. As amostras foram coletadas em tubos Falcon de 50 ml através da lavagem do dorso e do ventre de anuros dos gêneros *Pseudis* sp.; *Leptodactylus* sp. e *Boana* sp.. A amostragem foi realizada em triplicata para maior precisão. As coletas ocorreram durante os meses de maio e junho deste ano, na Universidade Federal do Pampa, São Gabriel - Rio Grande do Sul. O material perifítico foi observado em lâminas provisórias em microscopia óptica. Da porcentagem total, a classe Chlorophyceae representa 40%, a Bacillariophyceae 40%, Cyanophyceae 15% e Zygnemaphyceae 5%. Sendo os gêneros encontrados: *Chlamydomonas* sp.; *Closterium* sp.; *Oedogonium* sp.; *Desmodesmus* sp.; *Euastrum* sp.; *Chlorella* sp.; *Eudorina* sp.; *Cosmarium* sp.; *Cymbella* sp.; *Navicula* sp.; *Gomphonema* sp.; *Pinularia* sp.; *Sellaphora* sp.; *Nitzschia* sp.; *Amphora* sp.; *Spirulina* sp.; *Leptolyngbia* sp.; e *Zygnema* sp. A possível justificativa para a melhor representação das classes Chlorophyceae e Bacillariophyceae é por formarem a maior parcela de algas de água doce, sendo a última o principal grupo que compõem o perifíton. Com estes dados, conseguimos compreender melhor a comunidade que pode ser encontrada na mucosa dos anuros, podendo utilizar deste para futuras pesquisas envolvendo a dispersão da comunidade.